



XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

RESUMOS DO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

ZOOLOGIA E SOCIEDADE:
PROMOVENDO (INOV)AÇÕES
INTEGRADAS E SUSTENTÁVEIS

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO





XXXV
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA

26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

RESUMOS DO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

ZOOLOGIA E SOCIEDADE: PROMOVENDO (INOVA)ÇÕES INTEGRADAS E SUSTENTÁVEIS

26 a 29 de fevereiro de 2024

Editores

Luciane Marinoni

Luciana Iannuzzi

José Wagner da Silva Melo

Almir Manoel Cunico



Ipojuca (Porto de Galinhas)
2024



26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

Resumos do XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia
Zoologia e Sociedade: promovendo (inov)ações integradas e sustentáveis

Editora

Sociedade Brasileira de Zoologia

Editoração e diagramação

Sionei Ricardo Bonatto

Projeto gráfico

CALU Studio

Acesso Aberto

Este livro está disponível em acesso aberto com atribuição internacional [CC 4.0 BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Repositório estável: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10702838>

Congresso Brasileiro de Zoologia (35. : 2024 : Ipojuca)
Resumos do XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia [recurso eletrônico] : Zoologia e Sociedade: promovendo (inov)ações integradas e sustentáveis. / Editores: Luciane Marinoni; Luciana Iannuzzi; Almir Manoel Cunico; José Wagner da Silva Melo. – Ipojuca : Sociedade Brasileira de Zoologia, 2024.
1 recurso eletrônico.

Modo de acesso: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10702838>

XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia (26 a 29 de fevereiro de 2024)
Evento realizado pela Sociedade Brasileira de Zoologia com apoio institucional da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal Rural de Pernambuco.

1. Zoologia. I. XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia (35. : 2024 : Ipojuca). II. Marinoni, Luciane. III. Iannuzzi, Luciana. IV. Cunico, Manoel; V. Melo, José Wagner da Silva. VI. Sociedade Brasileira de Zoologia. VII. Universidade Federal de Pernambuco; VIII. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aviso: O conteúdo e a qualidade científica dos textos publicados são de inteira responsabilidade dos autores e dos organizadores dos respectivos simpósios. Todos os resumos publicados neste livro foram reproduzidos de cópias submetidas pelos autores. A Comissão Organizadora não se responsabiliza por conseqüências decorrentes de uso de quaisquer dados, afirmações e informações inexatas publicados neste livro.

RESUMOS DE TRABALHOS:

**POSTER E
COMUNICAÇÃO ORAL**

ÁREA TEMÁTICA:

**V SIMPÓSIO DE
BIOLOGIA SUBTERRÂNEA**

Quão rico é o Brasil em fauna subterrânea e o quanto estamos protegendo: o exemplo da iniciativa privada no investimento da ciência espeleobiológica

Maria Elina Bichuette¹

¹Laboratório de Estudos Subterrâneos, Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil.

A história brasileira em pesquisa bioespeleológica teve uma fase inicial entre 1905-1907 até os anos 1940, com basicamente a descrição de táxons associados a cavernas; posteriormente inicia-se uma fase com diversas publicações de inventários faunísticos mais abrangentes (anos 1960 a 1990) e, a partir dos anos 1990, há a publicação de diversos estudos focando em áreas diversas do conhecimento, desde morfologia e ecologia, até estudos comportamentais. Assim, nota-se uma história relativamente antiga da bioespeleologia no Brasil. A partir dos anos 2000 houve um crescimento no número e investimento em estudos de impacto ambiental, devido principalmente às exigências da legislação ambiental em relação aos impactos de atividades danosas às cavernas e fauna associada. Trago aqui uma análise sobre as publicações em bioespeleologia no Brasil, e sobre se um possível aumento de informações tem sanado questões ambientais importantes.

Realizei uma revisão bibliográfica de publicações arbitradas e indexadas entre 1905 e 2023, baseada nas palavras-chave: táxon(s) subterrâneo(s), descrição de espécies, cavernas, Brasil, taxonomia, ecologia, compensação ambiental, Decreto 6640, Decreto 99556, setor minerário, setor hidrelétrico, setor agrícola. Os dados foram organizados de acordo com o ano das publicações, e agrupados em períodos de baixa, média e elevada produção.

Contabilizei 1305 publicações com fauna subterrânea no Brasil, a grande maioria, de cunho taxonômico (65%). Cerca de 30% dos trabalhos foram publicados entre 1905 e 2004 e 45% entre 2004 e 2023. Poucos trabalhos tiveram foco em estudos biogeográficos, testes de padrões e ecologia em longo prazo.

O aumento de estudos e publicações está relacionado à expansão de laboratórios e centros de pesquisa relacionados tanto à taxonomia quanto à espeleobiologia no Brasil, alguns com investimento privado, além de cooperações importantes com estrangeiros. Entretanto, evidencia-se aqui a necessidade de investimentos em estudos ecológicos de longo prazo que possibilitem a efetiva proteção desses ambientes e fauna associada.

Palavras-chave: Cavernas, Brasil, Setor produtivo, Biologia Subterrânea

Agência financiadora: CNPq, FAPESP, Vale-ICMBio

Número do processo: 310378/2017-6, 2019/19520-0, TCCE 2/2020